

JOVENS INDÍGENAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM DOURADOS

Tatiane Cristina França^{1*}, André Luiz Faisting¹

1. Universidade Federal da Grande Dourados;

*Autora para contato: tati_gatfranca@hotmail.com

O intuito desta pesquisa é analisar de que forma as medidas socioeducativas perpassam os povos tradicionais, em especial, os jovens indígenas. Este grupo vive um apagamento sistêmico devido às condições de vida no confinamento da reserva indígena, o que resulta no fenômeno da violência e no aumento de jovens indígenas em conflito com a lei. A pesquisa buscou compreender quais as formas em que os jovens indígenas cumprem essas medidas, como as medidas reparatórias e punitivas são entendidas por eles e sua parentela, considerando que os povos Kaiowa e Guarani não reconhecem um estado central, pois são povos grupais com várias formas de lideranças. A metodologia partiu de revisão bibliográfica e análise da legislação, especialmente as leis 12.594/12 (SINASE) e 8.069/90 (ECA), bem como de entrevistas com membros da equipe de profissionais e com indígenas que já cumpriram medidas socioeducativas. Entre outras conclusões, constatou-se a necessidade de uma legislação específica para atender as demandas dos adolescentes/jovens indígenas. Tendo como base as medidas socioeducativas em vigência, que não levam em conta as especificidades culturais dos indígenas, constatou-se que os jovens indígenas sofrem com o racismo estrutural e estão sujeitos às penas mais severas se comparadas aos adolescentes não indígenas. No meio fechado é comum receberem a pena máxima de 3 anos de internação, e no meio aberto são acometidos de penalidades civis e morais, pois a equipe de referência que acompanha as medidas socioeducativas tem dificuldades em encontrar locais para os jovens indígenas cumprirem a Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) conforme prevê a lei para determinados casos. Aqui consideramos a tese de que a eficiência das leis para a consolidação do poder é uma das práticas de docilização dos corpos desde à colonização que implica nos regimes de regulação biopolíticos dos indígenas, e mais

especificamente de jovens indígenas, estes que sempre estiveram sujeitos ao poder disciplinador do Estado necropolítico brasileiro.

Palavras-chave: Medidas Socioeducativas, Jovens Indígenas, Biopolítica.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq pelo financiamento desta pesquisa.